

A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers in shades of teal, orange, and yellow.

CAPÍTULO 05

# Gênero e trabalho docente: uma análise da produção científica nacional

Kelliane de Jesus Nascimento  
Dr. Cláudio Pinto Nunes

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, featuring stylized flowers in shades of teal, orange, and yellow.



## CAPÍTULO 05

# Gênero e trabalho docente: uma análise da produção científica nacional

**Kelliane de Jesus Nascimento**  
**Dr. Cláudio Pinto Nunes**



Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES e nos anais das reuniões regionais e nacionais da ANPED a respeito das relações de gênero e trabalho docente no período de 2018 a 2022. Quanto aos procedimentos metodológicos trata de um estado do conhecimento, visto que não esgota aqui todas as bases de trabalho disponíveis. Os trabalhos coletados foram analisados com base nas regiões de origem, autoria dos trabalhos, delineamento metodológico e a temática de cada trabalho. A pesquisa evidenciou que os estudos sobre os impactos das relações de gênero no desempenho da função de professores ainda carecem de um maior aprofundamento, bem como demonstra que as questões de gênero atenuam a precarização do trabalho docente.





## INTRODUÇÃO

Aspectos sobre as relações de trabalho, bem como sobre o trabalho docente, vem sendo alvo de discussão na sociedade, assim como objeto de investigação de diferentes trabalhos acadêmicos. Isso se deve em função das relações de trabalho afetarem diretamente a vida dos indivíduos tanto profissional, quanto pessoal, podendo ser responsável por sentimento de satisfação ou de adoecimento.

As relações de gênero também estão presentes nos mais diferentes ambientes de trabalho e interferem de forma significativa nesses espaços, uma vez que apesar dos avanços e das conquistas feministas, as mulheres ainda enfrentam dificuldades como a divisão sexual do trabalho. Quando se analisa o trabalho docente a presença das diferenças em função do gênero fica ainda mais perceptíveis, visto que por vezes a docência é tida como profissão feminina, sobretudo na educação básica devido a características da profissão culturalmente atrelada às mulheres e assim considerando uma extensão da maternidade (FERREIRA, 2022). Além disso, algumas atividades são mais propensas a levar ao adoecimento, entre elas as que necessitam de alto grau de responsabilidade, agilidade e cuidado. Dentre essas atividades estão as voltadas para a área de educação.

Nesse sentido, tendo em vista a pesquisa de dissertação de mestrado que está sendo construída junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), intitulada: Qualidade de Vida no Trabalho De Professoras da Educação Infantil em Cândido Sales – Ba, surgiu a necessidade de se compreender como estava organizado o





campo de pesquisa nesta área, e o que estava sendo produzido no que diz respeito às relações de gênero no trabalho docente.

Assim, o presente estudo objetiva analisar a produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES e nos anais das reuniões regionais e nacionais da ANPED a respeito das relações de gênero e trabalho docente no período de 2018 a 2022. Para melhor compreensão e alcance do objetivo proposto, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Para tanto, este trabalho está organizado em quatro partes. A primeira consiste nesta introdução. A segunda aborda os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo. A terceira versa sobre os resultados e discussão dos dados. A quarta e última apresenta as considerações finais acerca do estudo.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta seção objetiva apresentar os caminhos percorridos para o alcance do objetivo proposto. Cabe aqui ressaltar a importância dessas pesquisas. Os trabalhos do tipo estado da arte são uma ferramenta importante para entender como caminham os estudos de uma determinada área e quais são as lacunas existentes a partir da qual novos estudos e pesquisas podem ser desenvolvidos. Para tanto é necessário que se compreenda a diferença entre estado da arte e estado do conhecimento. De acordo o que é proposto por Romanowski e Ens (2006):

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada "estado da arte", recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um "estado da arte" sobre "Formação de Professores no Brasil" não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um





setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI & ENS, 2006, p. 39-40).

Nesse sentido, para a realização efetiva do estado da arte é necessário que se investigue as diferentes bases de trabalhos existentes. Desse modo, os trabalhos que apenas realizam análise em um setor de publicações são denominados de estado do conhecimento (ROMANOWSKI & ENS, 2006). O presente trabalho se denomina então como estado do conhecimento, uma vez que as buscas foram realizadas apenas no banco de teses e dissertações da CAPES e nos anais dos eventos regionais e nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPED). Visando compreender os estudos recentes a respeito do tema, optou-se por buscar trabalhos dos últimos cinco anos, compreendendo assim os anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Para tanto, a coleta de dados se deu em duas etapas. A primeira consistiu no levantamento de trabalhos no Banco de Dissertações e Teses da CAPES utilizando os seguintes filtros de busca: a) quanto ao tipo – mestrado e doutorado; b) período – 2018 a 2022; c) grande área de conhecimento – ciências humanas; d) área de concentração – educação. Associado aos filtros utilizou-se as palavras-chave: trabalho, professoras, docente e gênero, e foram relacionadas por meio do descritor booleano “AND”. A fim de relacionar a busca utilizou-se o descritor booleano “AND”, resultando assim em duas combinações de palavras: 1) trabalhoand professoras, e 2) docentesand gênero. Dentre os resultados obtidos, foram escolhidos os trabalhos que apresentavam em seu título ao menos uma das palavras-chave. A busca resultou em 695 trabalhos, 292 a partir das palavras-chave trabalhoand professoras, e 403 a partir das palavras docentesand gênero (Tabela 1).

A segunda etapa da coleta de dados foi realizada nos anais das reuniões regionais e nacionais da ANPED. A partir do recorte temporal entraram na pesquisa as reuniões nacionais dos anos de 2019 e 2021. E as reuniões







regionais dos anos de 2018, 2020 e 2022. Em função das especificidades do site da ANPED, não se utilizou neste momento da pesquisa a aplicação de filtros e palavras-chave. Assim, para refinar a busca optou-se pela busca por grupos de trabalho, coletando então os estudos no grupo de trabalho intitulado de Gênero, Sexualidade e Educação. A coleta dos textos se deu a partir dos títulos que mencionaram gênero e trabalho. Inicialmente a busca resultou em 18 trabalhos, sendo estes XXIV EPEN (4), XII ANPED SUL (1), 39° Reunião Nacional da ANPED (1), 14° ANPED Sudeste (1), XV ANPED-CO (2), XXV EPEN (4), XIII ANPED Sul (1), 40° Reunião Nacional da ANPED (1), XXVI EPEN (3) (Tabela 1).

**Tabela 1** - Quantitativo de trabalhos

<b>BASE</b>	<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL APÓS CRITÉRIOS</b>
CAPES (trabalhoand professoras)	292	5
CAPES (docentesand gênero)	403	5
XXIV EPEN	4	2
XII ANPED SUL	1	1
39° Reunião Nacional da ANPED	1	0
14° ANPED Sudeste	1	1
XV ANPED-CO	2	1
XXV EPEN	4	0
XIII ANPED Sul	1	0
40° Reunião Nacional da ANPED	1	0
XXVI EPEN	3	2
<b>Total</b>	<b>713</b>	<b>17</b>

Fonte: Os Autores (2022)

Após a coleta dos dados, foram adicionados em uma planilha Excel os trabalhos que a leitura dos resumos permitia identificar que se tratavam especificamente sobre trabalho docente e relações de gênero. No Excel os trabalhos foram organizados em uma tabela com as seguintes informações: nome dos autores, título do trabalho, tipo de trabalho, local de publicação, ano, metodologia, região, temática e gênero de autoria. Ao final da referida





tabulação, chegou-se ao quantitativo de 17 (dezessete) trabalhos, destes (8) dissertações, (2) teses e (7) resumos expandidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O debate em torno das relações de gênero está cada vez mais presente na sociedade, bem como vem sendo objeto de estudos e pesquisas no âmbito acadêmico. No entanto, na presente pesquisa evidenciou-se que apesar dos avanços das pesquisas sobre o tema, ainda são poucos os estudos que abordam as relações de gênero como um fator que implica no trabalho docente. Tal aspecto pode ser observado quando se analisa o quantitativo inicial de trabalhos localizados (713) e o quantitativo de trabalhos após a análise (17), isso se deve a temática dos trabalhos, em sua maioria abordam as relações de gênero enquanto conteúdo que deve ser trabalho pelos professores em sala de aula, e em quantidade menor estão os trabalhos que observam as relações de gênero vivenciadas no dia a dia e suas implicações no desenvolvimento do trabalho docente.

O pequeno quantitativo de trabalhos com essa temática reforça a importância do desenvolvimento de pesquisas que contemplem o tema, como o caso da pesquisa de dissertação de mestrado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB) da autora deste texto que tem por objetivo: analisar a qualidade de vida de professoras da educação infantil em Cândido Sales BA a luz do trabalho docente e das relações de gênero, já que há poucos estudos e na pesquisa aqui realizada não foi localizado nenhum estudo na região citada. Nesse sentido, Kergoat (2002) enfatiza que apesar dos avanços e das conquistas feministas, sobretudo da inserção das mulheres no mercado de





trabalho, as mesmas ainda enfrentam inúmeras dificuldades em função do gênero, como a dupla jornada de trabalho e a divisão sexual do trabalho.

Quanto à origem dos trabalhos nota-se uma predominância de trabalhos da região Sudeste (6), seguida da região Sul (5) e Nordeste (5), a região Centro-Oeste (1) e a região Norte não apresentam nenhum trabalho. É possível observar que juntas as regiões Sudeste e Sul comportam mais da metade da quantidade total de trabalhos aqui estudados como demonstra a tabela 2.

**Tabela 2 - Trabalhos por Região**

REGIÃO	QUANTIDADE
Centro-Oeste	1
Nordeste	5
Norte	0
Sudeste	6
Sul	5
<b>Total</b>	<b>17</b>

Fonte: Os Autores (2023)

A concentração de trabalhos nas regiões Sudeste e Sul demonstram a concentração de estudos nas regiões mais ricas do país, bem como são nessas regiões que estão o maior número de programas de pós-graduação. Assim, as regiões com menor número de programas de pós-graduação também possuem menor número de trabalhos. É possível inferir que tais aspectos estão ligados a centralização dos recursos no país, bem como, ainda há uma maior valorização de algumas regiões em detrimento de outras, como cita Costa, Moreira e Nery (2012). Na tabela 3 a seguir pode ser observada a distribuição dos programas de pós-graduação por regiões do país.







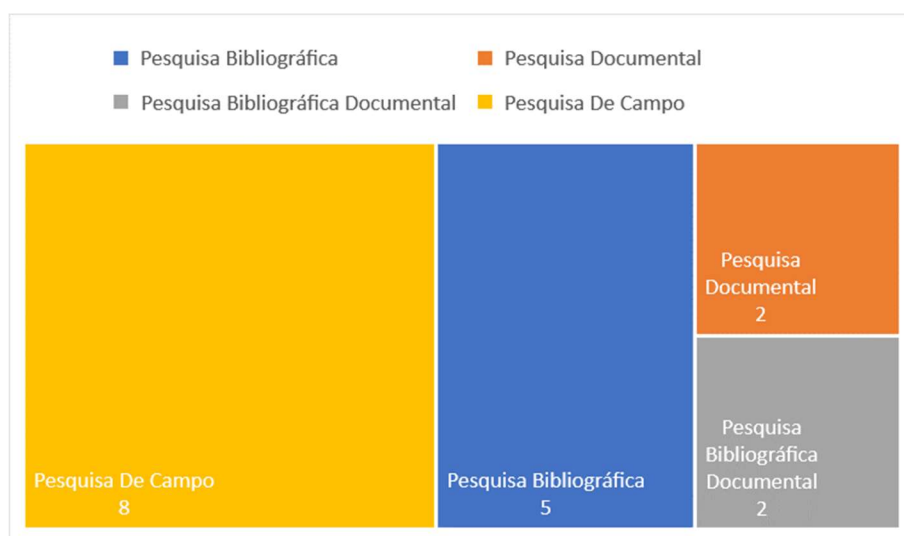
**Tabela 3** - Distribuição dos programas de pós-graduação no Brasil

REGIÃO	TOTAL	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO
CENTRO-OESTE	398	20
NORDESTE	960	38
NORTE	283	16
SUDESTE	1980	71
SUL	982	46
<b>Total</b>	<b>4603</b>	<b>191</b>

Fonte: Os Autores (2023)

Quanto aos percursos metodológicos dos trabalhos destaca-se aqui o delineamento utilizados na pesquisa. De acordo com Gil (2002), o delineamento da pesquisa é o momento em que o autor decide com base nos objetivos do trabalho qual será a forma de desenvolver a pesquisa e como os dados serão coletados. As pesquisas de campo foram maioria (8), seguida da pesquisa bibliográfica (5), além dessas também foram contempladas nos estudos pesquisas documentais (2) e pesquisas bibliográficas documentais (2). Na figura 1 é possível observar as preferências metodológicas.

**Figura 1.** Delineamento da Pesquisa



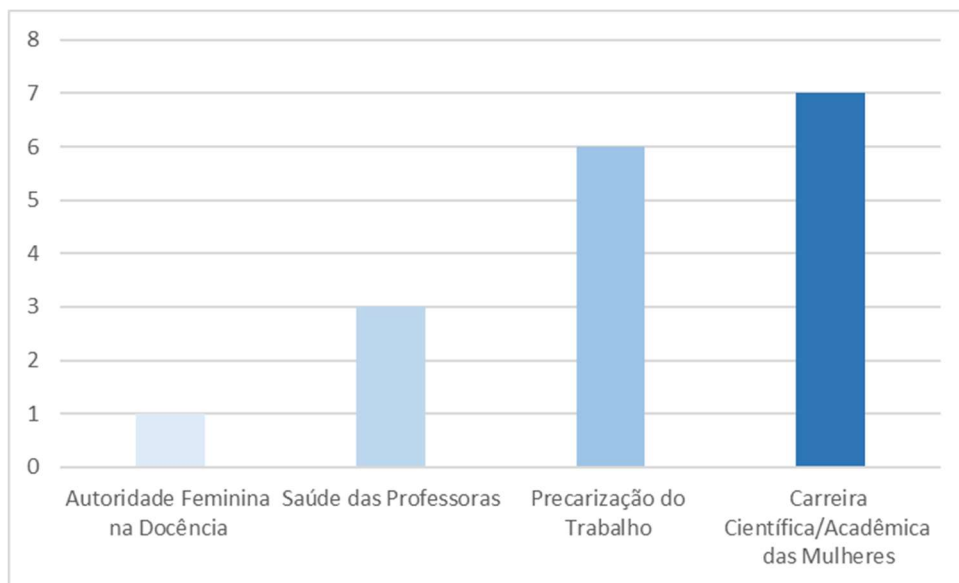
Fonte: Os Autores (2023)





Quanto a temática abordada nos trabalhos observou-se quatro diferentes temáticas, são elas: (I) autoridade feminina na docência (1); (II) saúde das professoras (3); (III) precarização da docência (6) e (IV) carreira científica/acadêmica das mulheres (7), conforme a figura 2.

**Figura 2.** Temáticas das Pesquisas



Fonte: Os Autores (2023)

No que diz respeito a essas temáticas estudadas, é possível observar diferentes dificuldades vivenciadas pelas professoras, tais como a dupla jornada de trabalho, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, a invisibilidade do serviço desenvolvido, entre outros aspectos acentuados em função do gênero. No que concerne a produção dos trabalhos, estes são quase em sua totalidade produzidos por mulheres, sendo que apenas um trabalho possui um homem como coautor. Tal aspecto vai de encontro a participação das mulheres na docência, sobretudo na educação básica as mulheres são maioria entre os professores. Yannoulas (2013) apresenta que o magistério é uma profissão feminina. Ademais, a predominância de autoria feminina é explicitada nos trabalhos em função das vivências dessas mulheres





no ambiente de trabalho, fator que as levaram a investigar e divulgar a temática. Além disso, de acordo com Gomes et al (2020), as mulheres cada vez mais estão dedicando anos a mais nos estudos a fim de adquirir maior grau de formação.

Ademais, o quadro 1, apresenta uma síntese das pesquisas aqui analisadas.

<b>Quadro 1: Síntese dos Trabalhos</b>							
<b>CAPEs</b>							
<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO</b>	<b>ANO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TEMÁTICA</b>	<b>RECORTE</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>AUTORIA</b>
A Inserção das Mulheres no Magistério Capixaba: desdobramentos possíveis no trabalho docente no estado do Espírito Santo (1845-1920)	Tese	2018	Pesquisa Documental	Precarização do Trabalho	Geral	Sudeste	Feminina
Mulheres nas Margens do Triunfo: composições de professoras na escola	Tese	2018	Pesquisa de Campo	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Educação Básica	Nordeste	Feminina
Relações de Gênero na Carreira Acadêmica: limites ao ingresso, avanço e consolidação da carreira científica das mulheres no Brasil	Dissertação	2019	Pesquisa Bibliográfica Documental	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Geral	Sudeste	Feminina
A Participação Feminina no Sindicato de Trabalhadoras/es em Educação: uma análise acerca do 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO	Dissertação	2019	Pesquisa de Campo	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Sindicato	Sul	Feminina
Representações Sociais do Desgaste do Trabalho Docente na Educação Infantil	Dissertação	2019	Pesquisa de Campo	Precarização do Trabalho	Educação Básica	Sul	Feminina
Trabalho, saúde e gênero das professoras de Educação Infantil da Região Sul do Rio Grande do Sul	Dissertação	2019	Pesquisa de Campo	Saúde das Professoras	Educação Básica	Sul	Feminina
Corporeidade Adoecida: os efeitos psicomáticos na realidade das professoras da educação básica do município de São Paulo - 2012 A 2017	Dissertação	2019	Pesquisa Bibliográfica Documental	Saúde das Professoras	Educação Básica	Sudeste	Feminina
Estudo Acerca das Relações de Gênero e Suas Repercussões Sobre o Trabalho Docente na Rede Municipal de Ensino de São Paulo	Dissertação	2020	Pesquisa de Campo	Precarização do Trabalho	Educação Básica	Sudeste	Feminina





O Mal-Estar Docente no Trabalho de Professoras da Educação Infantil e a Busca de Alternativas para Minimizar Seus Efeitos	Dissertação	2021	Pesquisa de Campo	Saúde das Professoras	Educação Básica	Sul	Feminina
Autoridade docente e gênero: estudo das percepções de autoridade de professoras em início de carreira	Dissertação	2021	Pesquisa de Campo	Autoridade Feminina na Docência	Educação Básica	Sudeste	Feminina
<b>ANAIAS DAS REUNIÕES NACIONAIS E REGIONAIS DA ANPED</b>							
Mulher e Mercado de Trabalho: a perspectiva da docência	Trabalho Completo	2018	Pesquisa Bibliográfica	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Geral	Nordeste	Feminina
Gênero e Educação Superior: estudo comparativo de experiências de docentes em departamentos de maioria inversa ao seu sexo	Trabalho Completo	2018	Pesquisa de Campo	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Educação Superior	Nordeste	Feminina
A Ideologia de Gênero, a Aliança Conservadora e o Trabalho Docente Feminino: reverberações do conservadorismo na educação brasileira	Trabalho Completo	2018	Pesquisa Bibliográfica	Precarização do Trabalho	Geral	Sul	Feminina
Três Mulheres, Três Vidas em uma Escola: a trajetória de docentes do Instituto Profissional Feminino Orsina da Fonseca (IPFOF)	Trabalho Completo	2020	Pesquisa Documental	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Educação Superior	Sudeste	Feminina
A Desvalorização do Trabalho Feminino na Docência	Trabalho Completo	2020	Pesquisa Bibliográfica	Precarização do Trabalho	Geral	Centro-oeste	Feminina
Docência na Educação Infantil: questões de gênero e desconstruções necessárias	Resumo Expandido	2022	Pesquisa Bibliográfica	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Educação Básica	Nordeste	Feminina
Relações de Gênero e Trabalho Docente	Resumo Expandido	2022	Pesquisa Bibliográfica	Precarização do Trabalho	Geral	Nordeste	Feminina e Masculino
Fonte: Autores (2023)							

O quadro 1 evidencia a busca das professoras de compreender sua vivência no âmbito da docência e publicizar tais vivências para a comunidade de uma forma geral. Nota-se um quantitativo expressivo de trabalhos com recorte de estudo na educação básica (oito dos dezessete trabalhos se voltam a estudar a participação feminina na educação básica), espaço em que as mulheres são maioria no exercício da docência, segundo dados do IPEA (2017),



as mulheres representavam 83,1% dos professores da educação básica no ano de 2017. Ademais, as pesquisas de recorte geral também explicitam que as mulheres são maioria na educação básica enquanto no ensino superior não possuem atuação tão expressiva. Tais aspectos serão melhor abordados na próxima seção que apresenta as principais contribuições advindas destes trabalhos.

## **TRABALHO DOCENTE**

A fim de compreender o que é o trabalho docente é preciso destacar seu percurso histórico no Brasil, ainda que de forma breve. De acordo com Fonte Boa (2020), a partir do início do século XX no Brasil, o Estado começa a se estabelecer como organizador e regulador do trabalho docente, visto que até então esse papel era concentrado nas mãos da igreja. Por meio da regulação do Estado, o professor se tornou um profissional especializado, o que acarretou aumento de trabalho e perda de autonomia. O trabalho docente que era exclusivamente feminino passa a ter mulheres desenvolvendo a função (ALVARENGA, 2018).

Silva (2019) atrela o aumento do trabalho docente ao capitalismo, visto que também o trabalho do professor passa a servir a lógica do capital de forma racionalizada e que valoriza o capital em detrimento da força humana. Quanto a autonomia evidenciada na pesquisa realizada por Fonte Boa (2022) a ausência de autonomia é percebida na fala dos professores, ainda que de forma sutil os professores relatam a autonomia apenas na utilização de recursos para a aula, mas esclarecem que no que diz respeito ao conteúdo programático seguem o caderno no município, além disso, não aparece nas falas a presença da participação dos professores no processo de tomada de decisões na escola.







Nesse sentido, a compreensão do trabalho docente não deve ser feita de forma isolada considerando apenas os aspectos práticos realizados em sala de aula, mas deve se considerar as demais variáveis que estão ligadas a ele, como as expectativas dos professores, como esses compreendem à docência, as quais podem variar conforme a formação e/ou as experiências vividas, como afirma Fonte Boa (2020, p.35) “[...]o trabalho docente é composto por várias dimensões, entre elas a formação, planejamento, exercício e remuneração, bem como representações e aspirações[...]”.

Corroborando com tal afirmativa, Silva (2019) compreende o trabalho docente como atividade relacional e organizacional, não possuindo um produto concreto que pode ser quantificado, e não possui um modo exato de ações educativas, pois essas são construídas com base em uma multiplicidade de fatores, sejam eles, políticos, econômicos, sociais ou emocionais, sendo sua efetividade percebida por meio da aprendizagem. Ademais, ressalta que essas multiplicidades de fatores podem tanto proporcionar satisfação ao professor como adoecimento.

Costa (2021) cita o neoliberalismo como um dos propulsores da precarização e proletarização dos docentes, uma vez que esta prega a diminuição da intervenção estatal e a flexibilização dos direitos trabalhistas. Ressalta que no contexto brasileiro há intensificação do trabalho docente com atribuição de muitas atividades, além da precariedade dos salários que levam os docentes por vezes a trabalharem os três turnos e em várias escolas, aspecto esse atrelado ao controle do trabalho do professor com o intuito de apenas reproduzir técnicas que corresponda aos métodos avaliativos impedem o pensamento e reflexão por parte do professor em relação ao trabalho desempenhado por ele, de maneira que se torna apenas um reproduzidor de trabalho mecânico quando poderia ser a escola espaço de emancipação. Santos (2018) afirma nesse sentido há necessidade de se romper com esse modelo





mecânico, visto que com a continuidade dele os mesmos problemas educacionais também irão persistir.

Ucker (2019) reforça a partir dos estudos de Antunes (2003) que há a proletarização do trabalho docente e esses profissionais são classe trabalhadora, uma vez que não são detentores dos meios de produção e vendem sua força de trabalho em troca de salário, fator que leva a precarização desse trabalho.

Na perspectiva do neoliberalismo, o trabalho docente no Brasil está cada vez mais vivenciando uma diversidade de contratos de trabalho tais como contratados e substitutos, diminuindo o quadro de professores efetivos, diminui os salários e aumenta o trabalho, levando assim a uma intensificação da precarização do trabalho docente, visto que os professores ainda enfrentam problemas como o uso excessivo da voz, salas superlotadas, desvalorização entre outros, que implicam na qualidade de vida física e psíquica dos professores (COSTA, 2021).

Dessa forma, nota-se que o trabalho docente sofre diversos desafios que implicam diretamente na vida dos profissionais da educação. Ademais, há no trabalho docente uma prevalência da participação feminina, sobretudo na educação básica, aspecto que será abordado na próxima seção.

## **A MULHER NO TRABALHO DOCENTE**

Em busca de compreender a participação feminina no trabalho docente, é necessário que se entenda o conceito de gênero. Fonte Boa (2022) apresenta que os estudos a respeito de gênero têm início na segunda onda do feminismo em meados dos anos de 1970, e apesar das críticas a respeito da utilização do termo, ele objetiva o rompimento da naturalização de característica atreladas ao sexo, quando as determinações de desigualdade são construídas





culturalmente. E nesse sentido, Scott (1995), define gênero como construções sociais a partir das diferenças entre os sexos e se caracteriza como forma primeira de significar as relações de poder. Assim, a concepção de gênero cria padrões que estruturam as relações sociais, de maneira que quebrar esses padrões, não significa inverter os papéis, mas demonstrar que não existe um comportamento natural, mas que cada um deve ser livre para agir como quiser (FONTE BOA, 2022).

Fonte Boa (2022) enfatiza assim que, as mulheres não possuem limitações congênicas, mas que vão perdendo autonomia a partir do avanço das construções sociais e de dominação como o patriarcado que coloca o homem no centro de todas as coisas e relegam as mulheres uma posição subalterna. No entanto, é preciso compreender que apenas os aspectos de gênero não são suficientes para compreender todas as relações de poder, não se pode assim negligenciar as questões de raça e classe social, e para tanto se baseia nos estudos de Saffioti (2000).

O patriarcado possibilita a divisão sexual do trabalho em que as mulheres ficam responsáveis pelo trabalho doméstico não remunerado e menos prestigiado enquanto os homens assumem o trabalho remunerado e de maior prestígio (BIROLI, 2018 *apud* FONTE BOA, 2022). Aspecto que vai de encontro aos dois princípios da divisão sexual do trabalho abordado por Kergoat (2009), sendo o princípio da separação que atrela trabalhos de homens e trabalhos para mulheres e a hierarquização em que o trabalho do homem possui mais valor.

Mesmo na educação, espaço que possui participação significativa de mulheres, observar-se esses princípios de divisão sexual do trabalho, pois são os homens que assumem majoritariamente as funções de chefias, além de determinadas áreas de conhecimento não serem consideradas espaço feminino, como no campo das exatas (SOUZA, 2019). Ferreira, Pinto e Carvalho





(2018), estudaram a participação das mulheres nos ambientes da docência com predominância masculina, e identificaram que por vezes as mulheres precisam provar sua competência aos homens. Além disso, as professoras também sofrem com questões de autoridade em sala de aula, questão identificada no trabalho de Corradi Bruno (2021), ao escutar as mulheres docentes em início de carreira ela afirmam que a autoridade é construída ao longo do tempo em sala de aula, no entanto, esse processo é facilitado para o homem, já que este já é visto pela sociedade como ser de autoridade, enquanto as mulheres vistas com submissas e frágeis encontram mais desafios para construir a autoridade.

Vale ressaltar que embora as mulheres tenham ingressado no mercado de trabalho remunerado, ela não deixa de assumir as responsabilidades com o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos. Fator esse que leva as mulheres a enfrentarem a dupla jornada de trabalho que pode acarretar problemas de saúde física e mental, além da falta de tempo para alimentação adequada, sono e atividades de lazer (MEIRELES, 2019). Nesse sentido, Almeida e Machado (2018), defendem a importância da implementação de políticas públicas para auxiliar a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Ademais, características do trabalho docente, como a extensa jornada de trabalho, a multiplicidade das atividades, o uso excessivo da voz e por vezes as condições precárias de trabalho são fatores que levam ao adoecimento docente, aspectos que vão de encontro aos apresentados por Esteve (1999), como fatores que podem levar ao mal-estar docente.

Fonseca (2019) aborda em sua pesquisa o adoecimento das mulheres docentes em São Paulo e evidência em seu estudo que as questões do trabalho docente e a sociedade machista e patriarcal que perpetua dentro e fora da escola são fatores fundamentais que levam ao adoecimento das professoras, no entanto, estas professoras adoecidas não recebem respaldo, ou mesmo possui nas escolas investimento para uma possível minimização deste





problema. Ademais, ressalta que ao adoecerem as professoras ainda sofrem maior discriminação, uma vez que se atrela o adoecimento a incapacidade e a fragilidade feminina para o trabalho, ao mesmo tempo que por considerar a função da professora dentro das escolas como uma extensão da maternidade, essas mulheres são vistas como fracassadas na maternidade e no profissional, atenuando assim a situação de desprestígio feminino.

No tocante aos conteúdos abordados no trabalho de Fonte Boa (2022) pode se destacar a feminização e a feminilização do trabalho docente, o primeiro diz respeito à atribuição de características culturalmente associadas às mulheres como cuidado, afeto e carinho a profissão docente e o segundo ao aumento na participação das mulheres no trabalho docente. Nesse sentido, em que as características femininas, bem como o trabalho desempenhado por elas são menos prestigiadas, eleva a precarização do trabalho docente e acentua o adoecimento em função do trabalho. Nascimento e Nunes (2022), evidenciam que o adoecimento em função do trabalho é ainda mais frequente entre as mulheres professoras, que além das dificuldades advindas da profissão enfrentam muitas vezes a dupla jornada de trabalho. Assim, o processo de precarização e desvalorização do trabalho docente atrela-se à feminização da função, já que em uma sociedade patriarcal o trabalho feminino vai ser sempre menos profissional e menos valorizado. Aspecto observado na entrevista com as coordenadoras em que apesar das mulheres serem maioria nas escolas, os cargos de liderança são ocupados por homens, e ainda que elas ocupem esse espaço não são consideradas capazes (FONTE BOA, 2022).

Ucker (2019) em sua pesquisa com professoras sindicalistas observa que a dupla jornada de trabalho interfere ainda na participação das mulheres nos sindicatos, tendo em vista as várias atribuições não possuem tempo e/ou disposição para participar ativamente desse espaço. Tal aspecto desdobra-se







em uma força masculina dentro dos sindicatos e gera o enfraquecimento do movimento.

Corroborando com tal pensamento, Santos (2018), reflete que a feminização do trabalho docente transforma o que deveria ser um processo de emancipação feminina em função da conquista feminina de ingressar no mercado de trabalho remunerado por meio da profissão docente em um mecanismo de reprodução de estereótipos e desvalorização do trabalho docente, sobretudo na educação infantil.

Com base em tais pesquisas, infere-se a necessidade de repensar o ambiente escolar, bem como atrelar as questões de gênero nos planejamentos de trabalho, visto a importância da função exercida pelos profissionais da educação para o desenvolvimento da sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou analisar a produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES e nos anais das reuniões regionais e nacionais da ANPED a respeito das relações de gênero e trabalho docente no período de 2018 a 2022. Para o alcance do objetivo proposto foi realizado um estudo do tipo estado do conhecimento de acordo com Romanowski e Ens (2006). O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa realizou-se o levantamento dos trabalhos por meio da utilização das palavras-chave, docente, gênero, trabalho e professoras, e foi adicionado o descritor booleano “AND” para relacionar as palavras. A fim de especificar a busca utilizou-se alguns filtros como: a) quanto ao tipo – mestrado e doutorado; b) período – 2018 a 2022; c) grande área de conhecimento – ciências humanas; d) área de concentração – educação. A segunda etapa se deu pelo levantamento de trabalhos disponíveis nos anais da ANPED, e utilizou-se como filtro os trabalhos





disponíveis no GT Gênero, Sexualidade e Educação. Para a realização da análise os trabalhos foram organizados em uma planilha *Excel* a partir da leitura dos resumos dos trabalhos.

Observou-se uma predominância de trabalhos da região Sudeste, bem como sua maioria foram de autoria feminina. Os estudos evidenciaram que boa parte dos trabalhos surgiram das vivências das mulheres no ambiente escolar. Ademais, destacaram que apesar dos avanços as mulheres ainda enfrentam dificuldades como o preconceito a falta de autonomia e a dupla jornada de trabalho. Notou-se também a feminização do trabalho docente e com isso a precarização das condições de trabalho e a falta de reconhecimento da função desempenhada, muitas vezes sendo a função vista como uma extensão da maternidade e não como um trabalho, já que o trabalho docente permite a conciliação das atividades domésticas e de cuidados com os filhos (ALVES; SEPULVEDA, 2020), foi assim então sendo forjado um perfil feminino da profissão, com base em estereótipos femininos (FERREIRA, 2022).

Assim, este estado do conhecimento possibilitou identificar que este é um campo de estudo que necessita de investigações para compreender como se dá às relações de trabalho e gênero e como essas afetam a qualidade de vida no trabalho, com o intuito de difundir conhecimento e melhorar as condições de trabalho no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carla de Melo. MACHADO, Raimunda Nonata da Silva. Mulher E Mercado De Trabalho: a perspectiva da docência. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 24., 2018, João Pessoa – PB. **Anais...** João Pessoa – PB: EPEN, 2018. p. 1-4.

ALVARENGA, Elda. **A inserção das mulheres no magistério capixaba: desdobramento possíveis no trabalho docente no Estado do Espírito Santo**





(1845-1920). 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

ALVES, Teresa Vitoria Fernandes. SEPULVEDA, Denize de Aguiar Xavier. Três Mulheres, Três Vidas Em Uma Escola: A Trajetória De Docentes do Instituto Profissional Feminino Orsina Da Fonseca (IPFOF). In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED SUDESTE, 14., 2020, Rio de Janeiro – RJ. **Anais...** Rio de Janeiro – RJ: ANPED SUDESTE, 2020. p. 1-3.

CORRADI BRUNO, Mariana. **Autoridade docente e gênero:** estudo das percepções de autoridade de professoras em início de carreira. 2021. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 94 f.

COSTA, Lana Rakel Silva da. **O mal-estar docente no trabalho de professoras da educação infantil e a busca de alternativas para minimizar seus efeitos.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021. 83 f.

COSTA, Wesley Borges; MOREIRA, Michelle Neris; NERY, Maria Goreth e Silva. Repensando a regionalização brasileira a partir da teoria do meio técnico-científico-informacional. **Espaço em Revista**, Goiânia – GO, v.14, n.2, p. 183-197, 2012. Disponível em: <https://geoaplicacao.files.wordpress.com/2020/03/regionalizaccca7acc83o-uma-anacc81lise-de-milton-santos.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Heloisa Helena da Silva. Docência Na Educação Infantil: questões de gênero e desconstruções necessárias. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 26., 2022, São Luís – MA. **Anais...** São Luís – MA: EPEN, 2022. p. 1-6.

FERREIRA, Rafaela Maria e Silva; PINTO, Érica Jaqueline Soares; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Gênero E Educação Superior: estudo comparativo de experiências de docentes em departamentos de maioria inversa ao seu sexo. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 24., 2018, João Pessoa – PB. **Anais...** João Pessoa – PB: EPEN, 2018. p. 1-4.





FONTE BOA, Mariana. **Estudo acerca das relações de gênero e suas repercussões sobre o trabalho docente na rede municipal de ensino de São Paulo**. Guarulhos, 2020. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo.

FONSECA, Valéria Leme. **Corporeidade adoecida: os efeitos psicossomáticos na realidade das professoras da educação básica no município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Almiraiva Ferraz. et al. Inserção De Mulheres No Mercado De Trabalho: Um Estudo Bibliográfico Da Produção Científica No Período De 2009-2019. **REPAE**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 38-54, 2020. Disponível em: <[https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/201/pdf\\_1](https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/201/pdf_1)>. Acesso em: 20 nov. 2022

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração**. Brasília, IPEA, 2017. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7929/1/td\\_2304.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7929/1/td_2304.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2021.

JUNQUEIRA, Bruna Dalmaso. A Ideologia de Gênero, a Aliança Conservadora e o Trabalho Docente Feminino: reverberações do conservadorismo na educação brasileira. REUNIÃO CIENTÍFICA DA REGIONAL DA ANPED – SUL, 12., 2018, Porto Alegre – RS. **Anais...** Porto Alegre – RS: ANPED-SUL, 2018. p. 1-6.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena et al. (orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 67-75.

KERGOAT, Danièle. A Relação Social de Sexo da Reprodução das Relações Sociais à sua Subversão. **Revista Pro-Posições**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 47-59, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643968>>. Acesso em: 03 mai. 2020







MEIRELES, Janaina Barela. **Trabalho, saúde e gênero das professoras de educação infantil da região Sul do Rio Grande do Sul**. 2019. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2019. 61 f.

NASCIMENTO, Kelliane de Jesus. NUNES, Cláudio Pinto. Relações de Gênero e Trabalho Docente. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 26., 2022, São Luís – MA. **Anais...** São Luís – MA: EPEN, 2022. p. 1-6.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.6, n.19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SANTOS, Aldenise Cordeiro. **Mulheres nas margens do triunfo**: composições de professoras na escola. – Aracaju: UNIT, 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2018. 163 f.

SILVA, Bruna Emilyn da. **Representações sociais do desgaste do trabalho docente na educação infantil**. 2017-2019, 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR, 2019.

SOUZA, Mayara de Oliveira. **RELAÇÕES DE GÊNERO NA CARREIRA ACADÊMICA**: limites ao ingresso, avanço e consolidação da carreira científica das mulheres no brasil. Rio de Janeiro, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, Dayane Lino de. AFONSO, Lucia Helena Rincon. SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. A Desvalorização Do Trabalho Feminino Na Docência. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 15., 2020, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: ANPED-CO, 2020. p. 1-4.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? **Crítica Marxista**, São Paulo, n. 11, p. 71-75, out. 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n.2, p. 71-99, 1995.







ÜCKER, Carmen Beatriz Lübke. **A participação feminina no sindicato de trabalhadoras/es em educação: uma análise acerca do 24º núcleo do CPERS/SINDICATO**. 2019. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFPEL, Pelotas.

YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras**: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília: Editorial Abaré, 2013.





**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



# EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

## INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

<b>Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura (volume 2)</b>	<b>NOME DA OBRA</b>
<b>978-65-00-95801-0</b>	<b>ISBN</b>
<b>BARRETO, Denise Aparecida; DIAS, Hildacy da Silva Mota; GUSMÃO, Rogério (org).</b>	<b>ORGANIZADORES</b>
<b>Ed. dos Autores</b>	<b>EDITORA</b>
<b>Vitória da Conquista, 2024</b>	<b>CIDADE E ANO</b>
<b><a href="http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-2/">http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-2/</a></b>	<b>URL</b>